

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

Alex Silvio Reichert
Caue Giovanni Kauva
Gustavo Henrique Rosa dos Santos
João Vitor Adriano Canani
Matheus Schmitt
Willian Matos Cabral

**Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o
Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus.**

JARAGUÁ DO SUL

2016

Alex Silvio Reichert
Caue Giovani Kauva
Gustavo Henrique Rosa dos Santos
João Vitor Adriano Canani
Matheus Schmitt
Willian Matos Cabral

Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus.

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.
Orientadora: Sandra Fachinello
Coordenador: José Roberto Machado

JARAGUÁ DO SUL
2016

SUMÁRIO

1. Tema	4
2. Delimitação do tema.....	4
3. Problema.....	4
4. Hipóteses	4
5. Objetivos	5
5.1 Objetivos Gerais	5
5.2 Objetivos específicos	5
6. Justificativa.....	5
7. Fundamentação Teórica	6
7.1. Ensino Técnico	6
7.1.1. Ensino Técnico no Brasil	7
7.1.2. Institutos Federais	8
7.1.2.1. Institutos Federais No Brasil.....	8
7.1.2.2. Institutos Federais Em Santa Catarina	8
7.1.2.3 Em Jaraguá do Sul	11
7.2. Pesquisa, ensino e extensão	14
7.2.1 Pesquisa.....	15
7.2.1.1 A pesquisa no IFSC Jaraguá do Sul.....	15
7.2.2 Ensino.....	17
7.2.3 Extensão.....	17
7.2.3.1 A extensão no IFSC Jaraguá do Sul	18
7.3. Publicidade, Jornalismo e Divulgação do IFSC	19
7.3.1. Publicidade	19
7.3.2. Jornalismo	19
7.3.3. Divulgação	20
7.3.3.1. Em Santa Catarina	20
7.3.3.2. Em Jaraguá do Sul	20
7.4. Jaraguá do Sul.....	21
8. Metodologia.....	23
9. Cronograma	26
10. Referências Bibliográficas.....	26

1. Tema

Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus.

2. Delimitação do tema

O Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Santa Catarina (IFSC) é uma rede de ensino federal com vinte e dois (22) câmpus em Santa Catarina, desses, dois câmpus estão em Jaraguá do Sul, Centro e Geraldo Werninghaus (o primeiro há mais de vinte anos) e uma grande parte da população da cidade não conhece o IFSC. Desta forma o tema é um estudo sobre o atual conhecimento que a população de Jaraguá do Sul têm a respeito do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

3. Problema

Partindo da questão de que existe pouco conhecimento da população de Jaraguá do Sul acerca do IFSC - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus - na cidade, busca-se investigar se a população conhece e o que essa população conhece do IFSC e também como esse conhecimento foi construído.

4. Hipóteses

- A população de Jaraguá do Sul, de modo geral, possui pouco ou nenhum conhecimento sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus.
- A maioria dos atuais estudantes conhece alguém que já frequentou o Instituto Federal de Santa Catarina (egresso), sendo esse um motivador para estarem no IFSC.
- Mesmo os estudantes do IFSC Jaraguá do Sul possuem pouco conhecimento do seu próprio IFSC.

- Uma das causas do pouco conhecimento é a falta de, ou pouca, publicidade/divulgação nas mídias.

5. Objetivos

5.1 Objetivos Gerais

- Compreender se a população de Jaraguá do Sul e região conhece o IFSC Jaraguá do Sul - Centro e Geraldo Werninghaus e como chegaram a esse conhecimento.

5.2 Objetivos específicos

- Descobrir o que a população de Jaraguá do Sul sabe sobre o IFSC Jaraguá do Sul - Centro e Geraldo Werninghaus; através de pesquisa por questionários;
- Conhecer sobre os métodos/processos de “publicidade” do IFSC, para discutir um melhor método com as pessoas envolvidas, propondo ações que aumentem a visibilidade;
- Perceber em entrevista e/ou questionário com os alunos do IFSC (atuais e egressos) como a imagem do IFSC é construída.

6. Justificativa

Ao analisar com atenção nossa cidade e nossa relação com ela, encontramos como tema instigante o pouco conhecimento que a maioria das pessoas tem do IFSC.

É um tema que pode nos fornecer indícios de como ampliar a visibilidade do IFSC na cidade, para difundir o ensino gratuito e de qualidade que é oferecido; aumentando a qualidade e o nível de escolaridade e formação profissional da população local como um todo.

Também pode dar subsídios para o IFSC pensar novas estratégias de ação de divulgação e conhecimento.

7. Fundamentação Teórica

Para a elaboração dessa pesquisa será necessária a compreensão de alguns componentes da estrutura dos ensinos técnicos, sendo no mundo, no Brasil, em Santa Catarina e na cidade de Jaraguá do Sul¹.

Iniciamos definindo bem brevemente para indicar em nossa caminhada o que entendemos por Educação e Ensino. São temas complexos e de discussão permanente pelos que trilham estes “mundos”.

A educação, segundo José Carlos Libâneo (2002), é um fenômeno que acontece em diversos lugares, sobre várias modalidades, sendo a educação o processo de comunicação e interação pelo qual os membros de uma sociedade constroem saberes.

Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. Mesmo no âmbito da vida privada, diversas práticas educativas levam inevitavelmente a atividades de cunho pedagógico na cidade, na família nos pequenos grupos, nas relações de vizinhança. (LIBÂNEO, 2002, p. 27)

Quando neste projeto tratamos de Ensino, estamos nos referindo ao ensino formal oferecido no sistema formal de ensino. Entende-se aqui que o ensino, diferentemente da educação, é a ação e o efeito de instruir, de forma sistemática através de regras e preceitos, não desvinculado da educação.

7.1. Ensino Técnico

Este item apresenta o Ensino Técnico de uma maneira mais ampla e como o Instituto Federal está organizado.

¹ Uma constante ação tem sido a busca de documentação e material publicado (ou divulgado), não são muitos, mas estão sendo organizados para análise na fase de execução. Um exemplo é a indicação sobre a pesquisa do professor de Física de Florianópolis, Marcos Aurélio Neves, o qual escreveu uma dissertação sobre a criação do câmpus Geraldo Werninghaus (<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81590/210606.pdf?sequence=1>)

Ensino técnico				
Geral	Mundo			
	Brasil			
IF	Brasil			
	Santa Catarina			
	Jaraguá do Sul	Estrutura	Servidor	Docente
				Técnico Administrativo
			Alunos	Atuais
				Egressos

TABELA 02: Esquema Ensino Técnico.

FONTE: Elaborada pela equipe.

A tabela acima apresenta, em forma de esquema o que vamos tratar no texto, abordando o ensino técnico de modo geral e a diferença do mundo para o Brasil, também conta sobre Institutos Federais no Brasil e em Santa Catarina depois em Jaraguá do Sul, falando da sua estrutura de servidores (docentes e técnicos administrativos) e alunos (atuais e egressos).

7.1.1. Ensino Técnico no Brasil

Os cursos técnicos podem ser considerados a formação média entre a educação básica e o ensino superior, seu objetivo é preparar seus egressos para o mercado de trabalho (JANUÁRIO, 2014).

Normalmente os cursos técnicos duram de um ano e meio a dois anos, tendo na sua grade tanto disciplinas teóricas quanto práticas, até mesmo realização de estágios, trazendo experiência sobre o mercado de trabalho (JANUÁRIO, 2014).

No Brasil, os cursos técnicos estão divididos em três categorias básicas: Integrada, Concomitante e Subsequente. Na forma integrada, o estudante substitui os dois últimos anos do ensino médio pelo curso técnico, reunindo em uma só matrícula os conhecimentos escolares às competências da educação profissional. No curso técnico concomitante, o aluno cursa paralelamente o ensino médio e o curso técnico. Nessa modalidade, o aluno possui duas matrículas e conclui a formação técnica no ensino médio. Já na condição subsequente, o aluno precisa ter concluído o ensino médio para matricular-se (JANUÁRIO, 2014).

7.1.2. Institutos Federais

Essa seção busca entender e conhecer a história dos Institutos Federais no Brasil.

7.1.2.1. Institutos Federais No Brasil

Em 1909 foram criadas 19 escolas de Aprendizes Artífices, dando início a história do ensino técnico federal no Brasil. Essas escolas eram instituições destinadas ao ensino profissional, focando na educação das classes mais pobres. Em 1937 foram criados os Liceus Profissionais, em 1949 as Escolas Industriais e Técnicas e em 1947 as Escolas Técnicas, todas eram instituições públicas, com foco no ensino técnico e profissionalizante (IFC, 2016).

No fim da década de 1970, o país passava por profundas mudanças econômicas e sociais e, para se adaptar às novas exigências da nova realidade social, as escolas técnicas se transformaram em Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica ou CEFETs (IFC, 2016).

Em 2008 foi aprovada a lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no país. De acordo com a nova Lei, os CEFETs, as Escolas Agrotécnicas e as Escolas Técnicas passaram a formar os Institutos Federais (IFs), instituições de educação especializadas em oferecer educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Presentes em todos os estados da federação, os Institutos Federais oferecem ensino médio integrado ao ensino técnico, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação (IFC, 2016).

“Até 2002, eram 140 instituições que ofereciam ensino técnico no Brasil. Em 2013 já são mais de 354 unidades, que possibilitam a 500.000 alunos terem acesso à Educação Profissional (IFC, 2016).

7.1.2.2. Institutos Federais Em Santa Catarina

Educação profissional, científica e tecnológica, inclusão social e desenvolvimento de SC. É com esta atuação focada em ensino de excelência e nas demandas regionais que o IFSC foi considerado o melhor instituto federal do país por 6 anos, de 2008 até 2013. I (FSCTV, 2015)

Hoje (2016), com seus mais de 22 câmpus e 30 mil alunos, em diferentes níveis e modalidades; o IFSC também tem cursos a distância, atuantes no Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. O ingresso ocorre por prova tradicional, análise socioeconômica, sorteio de vaga ou pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) que utiliza a nota do Enem. O IFSC também possui parcerias para intercâmbio de alunos e servidores com 23 instituições em 12 países (IFSC, 2016 e IFSC TV | Vídeo Institucional 2015) .

O IFSC teve seu início como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina no dia 23 de setembro de 1909, com o objetivo de proporcionar ensino profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas e atender às demandas do setor produtivo e da comunidade. A princípio a instituição oferecia, além do ensino primário, formação em desenho, oficinas de tipografia, encadernação e pautação, cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica (IFSC, 2016 e IFSC TV | Vídeo Institucional 2015).

Desde então o Instituto passou a ter diversos nomes, como Liceu Industrial de Florianópolis, em 1937, por meio da Lei nº 378 e cinco anos mais como Escola Industrial de Florianópolis pelo Decreto-lei nº 4.127, 23 de fevereiro de 1942, passando a oferecer cursos industriais básicos e cursos de mestria. Mudou de nome novamente para Escola Industrial Federal de Santa Catarina em 1965. Dois anos depois em 1968, a instituição passou a ser Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETFSC) (IFSC, 2016).

Naquela época, começou o processo de extinção gradativa do curso Ginásial, por meio da supressão da matrícula de novos alunos na primeira série. O objetivo era especializar a escola em cursos técnicos de segundo grau (atual ensino médio) – o que passou a ocorrer a partir de 1971, após a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971) (IFSC, 2016).

Com o passar dos tempos surgiram diversas unidades por Santa Catarina, como campus de São José, em 1988, que iniciou com a oferta dos cursos de Telecomunicações e de Refrigeração e Ar Condicionado, três anos depois, a instituição inaugurou a Unidade São José, em instalações próprias — primeira unidade de ensino do atual IFSC fora da capital catarinense. A terceira unidade de ensino da instituição foi implantada no município de Jaraguá do Sul no ano de 1994, que foi também a primeira instituição do interior de Santa Catarina. Um ano, no

município de Joinville, passou a ser oferecido o curso técnico de Enfermagem depois, como extensão da Unidade Florianópolis (IFSC, 2016).

Em 2002, o Instituto novamente mudou de nomenclatura, por conta de uma lei federal que transformou todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, a ETFSC em Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC), oferecendo cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação lato sensu (especialização) (IFSC, 2016).

Em 2005, teve início, em todo o País, um processo de interiorização e de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica. Até então, estava em vigor a Lei 9.649/98, que impedia a construção de novas escolas técnicas federais sem parceria com os estados. A revogação dessa lei foi o primeiro entrave a ser vencido pelo Ministério da Educação (MEC) para dar início ao atual processo de expansão. Isso somente ocorreu em 2005, com a Lei 11.195 (IFSC, 2016).

Dois anos mais tarde, como parte dessa política de criação de novas escolas técnicas no Brasil, o CEFET-SC implantou a Unidade Continental (atual Câmpus Florianópolis continente), que foi instalada na parte continental de Florianópolis, onde antes funcionava uma escola de gastronomia, oferecendo cursos na área de turismo e na área de hospitalidade e, ainda, outras duas unidades foram implantadas no interior: em Chapecó, no Oeste de Santa Catarina, e em Joinville no Norte (IFSC, 2016).

Em 2006 a instituição, começou a oferecer técnico em pesca, sendo o primeiro curso em pesca marítima do país, na cidade de Itajaí, no litoral norte catarinense, vinculado à Unidade Continental. Em fevereiro de 2008 a sétima unidade de ensino do CEFET-SC, em Araraguará, na região sul de Santa Catarina, começou as atividades.

Em março de 2008, uma votação que envolveu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do então CEFET-SC aprovou a transformação da instituição em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O projeto de lei que definiu a mudança foi aprovado pela Câmara Federal e pelo Senado e sancionado pelo então presidente Luis Inácio Lula da Silva em 29 de dezembro de 2008 (IFSC, 2016).

Depois disso surgiram diversos câmpus e cursos ao redor do estado

Em 2009, tiveram início as primeiras aulas de cursos de qualificação no Câmpus Xanxerê. E, em 2010, o IFSC ampliou ainda mais a sua atuação no Estado com mais sete câmpus: Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar,

Geraldo Werninghaus (em Jaraguá do Sul), Itajaí e Palhoça Bilingue - a primeira escola bilingue (libras/português) da América Latina. Já em 2011, começaram as atividades em Garopaba, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a sede própria da Reitoria do IFSC na parte continental de Florianópolis. Com a terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram anunciados pelo Governo Federal a construção de câmpus em São Carlos e Tubarão. Em 2014, a cidade de São Lourenço do Oeste também foi contemplada com um câmpus do IFSC, que será instalado no prédio que abrigava a antiga EEB Leoberto Leal e será doado ao IFSC pela Prefeitura Municipal(IFSC, 2016).

7.1.2.3 Em Jaraguá do Sul²

Histórico do IFSC Jaraguá do Sul

Com o crescimento constante da indústria, via-se cada vez mais investimento em treinamento e capacitação de técnicos de nível médio e superior; em 1993, mediante os esforços de lideranças regionais, de políticos e empresários, buscou-se instaurar um processo de implantação de uma dessas Unidades em Jaraguá do Sul. Isso resultou a Unidade de Ensino Descentralizado de Jaraguá do Sul - UnED/JS em 1994 porém a unidade, não existia por direito, ou seja, em forma de lei que lhe garantisse quadro de pessoal e orçamento próprios (FLORIANI, 2005, p. 65).



Figura 1: Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina - Jaraguá do Sul - 1994

² Para este item temos os questionários previstos na metodologia e alguns retornos iniciais no anexo 8.

A UnED/JS pertencia ao sistema CAFET/SC, ela iniciou as suas atividades em um prédio concedido pelo governo. O projeto de estrutura pedagógica enviada ao MEC estimava 348 vagas, divididas em 12 turmas, entre os cursos de Eletromecânica e Têxtil (FLORIANI, 2005, p. 65).

De acordo com Eliane Spliter Floriani

O projeto inicial, o concurso público teria acontecido prevendo toda a estrutura de pessoal necessário ao funcionamento da UnED/JS. No entanto, as contratações não foram feitas e as intenções resumiram-se em promessas de efetivação do quadro funcional. (FLORIANI, 2005, p. 66)

Com isso, o projeto constituiu-se precariamente, porém mesmo com essas dificuldades a UnED/JS manteve-se funcionando graças à colaboração de empresas locais, por meio de doações, alocação de mobiliários e maquinários básicos para seu funcionamento inicial; concessão temporária de servidores municipais e ação comprometida da Associação de Alunos Pais e Professores (AAPP), na manutenção mínima e, por vezes, até contratação de docentes (FLORIANI, 2005, p. 66).

Os horários das primeiras turmas eram à tarde e à noite, levando em conta as demandas do trabalhador de Jaraguá do Sul. Os primeiros móveis (mesas e carteiras) foram uma contribuição de Décio da Silva, diretor da WEG³. “Mais tarde, e ao longo de muitos anos, a WEG continuou colaborando com a Escola Técnica, fazendo a doações de equipamentos e até mesmo laboratórios completos para os cursos de Têxtil ou de Mecânica.” (PADILHA, 2016, p. 249).

“No início de 1995, Escola Técnica (de Florianópolis) já forneceu móveis, materiais e equipamentos para a montagem das salas de aula necessárias para a abertura da segunda turma.” (PADILHA, 2016, p. 250)

Mesmo após a escola ser instalada, alguns empresários locais buscavam expandir o ensino técnico.

Numa ocasião, em 1997, o ministro da Educação de Fernando Henrique Cardoso, Paulo Renato de Souza recebeu, em Brasília, o prefeito de Jaraguá do Sul, Geraldo Werninghaus, acompanhado de Vicente Donini, Décio da Silva e outros empresários que foram solicitar mais investimentos no ensino técnico em Jaraguá do Sul.

³ WEG é uma empresa multinacional brasileira com sede na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. É especializada na fabricação e comercialização de motores elétricos, geradores, transformadores e tintas.

O resultado, em Jaraguá do Sul, foi a instalação da Politécnica Geraldo Werninghaus. O governo federal entrou com o aporte de ativos fixos, e as organizações sociais da comunidade cuidavam da gestão e direção. (PADILHA, 2016, p. 249)

Foram cedidos pela prefeitura, os professores de Matemática, Física, Química, Português, Inglês, História e Geografia. O então diretor, José Maria Nunes assumiu as aulas de Religião e Filosofia. A prefeitura ainda cedeu dois funcionários para trabalharem na secretária da escola.

Em 1997, é encaminhado ao MEC um novo projeto com o objetivo de criar um escola comunitária de educação profissional em Jaraguá do Sul, com o apoio do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). (FLORIANI, 2005, p. 66).

Caso o projeto fosse aceito a UnED/JS seria transferida com todos os seus recursos, para a nova escola. A proposta foi rejeitada e o CEFET/SC de Jaraguá não migrou para o Centro Polotécnico Geraldo Werninghaus e com isso, surgiu uma segunda estrutura independente de educação profissional na cidade, como Eliane Spliter Floriane (2005) mostra em sua tese, “a proposta não se efetivou por indeferimento do próprio MEC, após consulta à Advocacia Geral da União (AGU), e a Unidade de Jaraguá do Sul, do CEFET/SC, não se trasladou para o Centro Politécnico “Geraldo Werninghaus”, constituindo assim duas estruturas independentes de educação profissional.” (FLORIANI, 2005, p. 67)

Em 2004 a unidade ainda não tinha um quadro de pessoal próprio completo, conforme as necessidades previstas no projeto de criação. No entanto, de acordo com o testemunho dos envolvidos (professores, alunos e representantes de empresas) graças à ação comprometida dos dirigentes e docentes da unidade, o ensino técnico ofertado estava tendo bons resultados (FLORIANI, 2005, p. 67).

As atividades letivas começaram no dia dezoito de julho de 1994, com o ingresso da primeira turma da primeira fase do ensino médio, essa modalidade de cursos técnicos se completava em quatro anos, divididos em oito fases. Na terceira fase, os alunos realizavam a escolha entre o curso de Eletromecânica e Técnico Têxtil e na sexta fase, o aluno já poderia receber o Certificado de Conclusão de Ensino Médio. Para receber o diploma de técnico, devia cursar até o último ano e concluir o estágio obrigatório. (PADILHA, 2016, p. 250)

Depois de 1998, começou a ser exigido o primeiro e segundo ano do ensino médio como pré requisito, já que o núcleo comum da Unidade ficou inviabilizado pela falta de professores das disciplinas de cultura geral. Portanto, os alunos iniciavam na terceira fase do curso previamente escolhido. (FLORIANI, 2005, p. 67)

Em 2001 surgiram os cursos Pós-Médio, que eram cursos técnicos que tinham como pré requisito o Ensino Médio completo. Os alunos continuavam a ser admitidos através da realização de Exame de Classificação. (FLORIANI, 2005, p. 68)



Figura 2: **Bloco Administrativo IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul em 2016**

Fonte: Fotografia da presente pesquisa.

7.2. Pesquisa, ensino e extensão

A tabela abaixo foi criada para tornar mais clara a ideia de como pesquisa, ensino e extensão estão alocados no nosso texto.

Pesquisa, ensino e extensão		
Geral		
IFSC	Pesquisa	IFSC e Jaraguá do Sul
	Ensino	IFSC e Jaraguá do Sul
	Extensão	IFSC e Jaraguá do Sul

TABELA 03: Esquema ensino-pesquisa-extensão.
FONTE: Elaborada pela equipe.

7.2.1 Pesquisa

A pesquisa foi elencada como tema de pesquisa pois entendemos que é uma forma de divulgação do IFSC. Mas precisa ser publicada, pois conhecer algo não o muda.

Para entender o que é pesquisa procuramos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC, para a compreensão de como ele é entendido:

Segundo a Resolução nº 086/2011/Cepe, “a pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa basicamente à geração e à ampliação do conhecimento, e busca a criação e a produção científica ou tecnológica.” A pesquisa torna-se, na prática, a aplicação dos conhecimentos e saberes na forma de desenvolvimento de um produto, melhoria de um processo ou avanço no conhecimento técnico e científico, especialmente aqueles que são aplicados diretamente ao desenvolvimento regional, contribuindo para o desenvolvimento do país. (IFSC, 2014, p. 41)

7.2.1.1 A pesquisa no IFSC Jaraguá do Sul

Para entender como funciona a pesquisa no IFSC em Jaraguá do Sul, buscou-se o que o site oficial tem divulgado sobre o assunto:

Segundo a Resolução nº 086/2011/Cepe/IFSC, “a pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa basicamente à geração e à ampliação do conhecimento, e busca a criação e a produção científica ou tecnológica.” A pesquisa torna-se, na prática, a aplicação dos conhecimentos e saberes na forma de desenvolvimento de um produto, melhoria de um processo ou avanço no conhecimento técnico e científico, especialmente aqueles que são aplicados diretamente ao desenvolvimento regional, contribuindo para o desenvolvimento do país. (IFSC, 2016)

Como base nesses conceitos de pesquisa adotados pelo instituto um de seus objetivos é buscar:

Cumprir seu papel de instituição de ensino, pesquisa e extensão, articulando a produção do conhecimento acadêmico com a aplicação das pesquisas no âmbito do ensino e no desenvolvimento científico, tecnológico e social. (IFSC, 2016)

E o seu modo de pesquisa realizado ocorre da seguinte maneira:

O fomento à pesquisa e à inovação é realizado por meio da valorização dos grupos de pesquisa, do apoio à realização de projetos, de parcerias com instituições públicas e privadas e do apoio à participação em eventos científicos. Nesse contexto tem-se como objetivo ampliar a participação de servidores e alunos nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, visando à melhoria e à consolidação da posição do IFSC junto à sociedade acadêmica e científica, nos âmbitos regional e nacional. (IFSC, 2016)

E o seu método de pesquisa também busca:

Ser pautada na transformação da realidade local e na redução da desigualdade social. A pesquisa deve proporcionar ao estudante o interesse pelo processo investigativo, de forma que direcione a compreensão e a transformação de sua realidade social. (IFSC, 2016)

O Instituto também se articula ao avanço tecnológico:

O IFSC realiza pesquisa científica e tecnológica, levando em conta o avanço tecnológico e as necessidades da sociedade. Além disso, faz a articulação com instituições de fomento e com o setor produtivo, visando ao desenvolvimento regional e ao fortalecimento do campo científico e tecnológico do país. (IFSC, 2016)

E o Campus Jaraguá do Sul possui seus cinco grupos de pesquisa

GRUPO DE PESQUISA	LÍDER DO GRUPO
CIMASUS - Ciência, Meio Ambiente e Sustentabilidade	Clodoaldo Machado
Educando com Estilo	Heiderose Herpich Piccoli Mara Rubia Theis
Organização Espacial e Social no Norte de Santa Catarina	José Roberto Machado
Design, Cultura e Desenvolvimento Territorial	Laryssa Tarachucky
Interfaces da Educação	Márcio Norberto Maieski Viviane Grimm

Cadastrados na base de dados do CNPq e certificados pelo IFSC. Suas pesquisas estão ligadas a diversas áreas do conhecimento, dentro do perfil dos cursos ofertados pelo câmpus, o que reforça a relação entre a pesquisa e o ensino. (IFSC, 2016)

7.2.2 Ensino

Para entender o que é ensino buscamos no PDI do IFSC a compreensão de como ele é entendido:

O ensino é o processo de socializar, discutir e apropriar-se de saberes construídos historicamente para então dar a eles um ressignificado. Tem, portanto, caráter reflexivo, implica o desejo de compreender o mundo e dele se apropriar, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir das interações que os sujeitos realizam entre si e com a natureza. (IFSC, 2014, p. 41)

E para entender melhor o conceito de ensino procuramos a Diretora de Ensino do Câmpus Jaraguá do Sul, professora Cátia Machado, que através do e-mail, nos explica que, segundo ela:

O Ensino é o principal vértice do Instituto Federal de Santa Catarina o qual é uma instituição de ensino, ciência e tecnologia.

Uma instituição de ensino tem sua ação pautada no fazer pedagógico, nos processos de ensino e de aprendizagem e na apropriação do conhecimento. Tudo isso se dá pela articulação entre o ensino, a pesquisa como princípio educativo, desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento e a extensão enquanto forma de disseminação das suas produções e ações para com a comunidade. (MACHADO, 2016)

7.2.3 Extensão

Segundo a pesquisa no canal de divulgação do IFSC “A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação entre o IFSC e a sociedade. As atividades de extensão devem ter relação com a comunidade externa do IFSC.”(IFSC, 2016).

Portanto o processo de extensão se baseia em um conjunto de atividades que são promovidas pelo IFSC visando promover a articulação entre os saberes (acadêmico, científico e tecnológico) e a realidade socioeconômica e cultural da região (IFSC, 2016).

E dessa forma “A extensão deve beneficiar a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no

mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (IFSC, 2016).”

7.2.3.1 A extensão no IFSC Jaraguá do Sul

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina de Jaraguá do Sul promove dezenas de atividades de extensão todo ano, junto à comunidade, gerando interação entre os estudantes e servidores com empresas e diversas instituições sendo que existem diversos tipos de atividades que o IFSC entende como sendo de Extensão. Segundo o Coordenador de Extensão do Câmpus Jaraguá do Sul, em e-mail de resposta à presente pesquisa, elas são classificadas como ações que envolvam: Projetos tecnológicos, Serviços tecnológicos, eventos, projetos sociais, estágio e emprego, cursos de extensão, projetos culturais, visitas técnicas e gerenciais, empreendedorismo e acompanhamento de egressos (PEREIRA, 2016).

As atividades de extensão no IFSC seguem algumas diretrizes, que segundo Daniel Augustin Pereira, 2016 são: Contribuir para o desenvolvimento da sociedade; Buscar interação sistematizada dos Institutos Federais com a sociedade; Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade; Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social; Participar criticamente de projetos que objetivam o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões; Articular políticas públicas que oportunizem o acesso a educação profissional estabelecendo mecanismo de inclusão (PEREIRA, 2016).

De acordo com o MEC alguns projetos de extensão realizados no IFSC campus Jaraguá do Sul são:

Concertos do Coral IFSC - CJS

O objetivo central do projeto é promover a inclusão social e também uma melhor integração entre alunos, servidores e comunidade externa utilizando a música como principal ferramenta. Com a realização dos Concertos do Coral do IFSC-CJS pretendemos levar um pouco mais de conhecimento e apreciação musical a várias localidades da região do município de Jaraguá do Sul conseguindo desta forma aproximar ainda mais a comunidade externa com o IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina. (BRASIL, 2016)

Projeto da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca no IFSC, campus Jaraguá do Sul

O projeto visa desenvolver atividades de promoção da leitura, de manifestações artísticas e culturais, envolvendo diversos setores da comunidade escolar e da comunidade geral, a ser realizado no período de 28 a 31 de outubro, como forma de comemorar a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e o Dia Nacional do Livro, datas instituídas por decreto. Esta é uma ação que pretende motivar a comunidade em torno da leitura e da cultura, que são elementos essenciais de transformação social, além de despertar o interesse da comunidade para o espaço biblioteca (BRASIL, 2016)

Língua Francesa Básica

O presente projeto tem por objetivo geral inserir o ensino da Língua Francesa com a comunidade escolar do IFSC/Jaraguá do Sul, disponibilizando um contato com uma nova Língua Estrangeira além do inglês e do espanhol - que são de caráter obrigatório no ensino público – e ampliando o conhecimento de mundo dessa comunidade, ampliando as possibilidades de interação social, além de viabilizar o processo de desenvolvimento da autoestima através de novos conhecimentos culturais e da valorização da própria identidade social (BRASIL, 2016).

Desse modo observamos que o contato do Instituto com a sociedade por meio da extensão gera visibilidade, e de acordo com o jornalista Daniel, “com o passar do tempo, os seguidos contatos realizados entre instituição e a comunidade contribuem para dar visibilidade ao IFSC e faz com que a própria comunidade tome iniciativa no sentido de buscar ativamente o Instituto Federal para atender às suas demandas” (PEREIRA, 2016)

7.3. Publicidade, Jornalismo e Divulgação do IFSC

7.3.1. Publicidade

Informação disseminada com o objetivo de divulgar informações sobre pessoas, empresas, produtos, etc., sem que para isso o anunciante pague pelo espaço ou tempo utilizado na divulgação da informação.

Propaganda é a divulgação de um produto ou serviço e que procura despertar o interesse do consumidor para sua compra ou uso, em benefício do anunciante. (SAMPAIO, 2003, p. 27)

7.3.2. Jornalismo

Os estudos sobre jornalismo inserem-se num conjunto de teorias da comunicação que analisa a ação das mídias nas sociedades e suas estruturas internas.

No jornalismo as notícias estão claramente direcionadas para os acontecimentos, não para problemáticas, tornando necessário estabelecer uma tipologia dos acontecimentos. Segundo Traquina (2004, p. 21 apud Gregolin, 2008) “o papel central do jornalismo, na teoria democrática, é de informar o público sem censura”.

O jornalismo também pode ser uma forma de publicidade ou propaganda já que segundo Traquina (2004, p. 26 apud Gregolin, 2008) “desde antes do século XIX, o jornalismo tem sido um negócio e as notícias uma mercadoria que tem alimentado o desenvolvimento de companhias altamente lucrativas.”

“As notícias como uma “construção” social, o resultado de inúmeras interações entre diversos agentes sociais que pretendem mobilizar as notícias como um recurso social em prol das suas estratégias de comunicação”, e o jornal não busca uma visão interpretativa dos acontecimentos de atualidade sobre os quais se debruça. Antes, fragmenta o mundo em recortes do que aconteceu, para assim o apresentar ao leitor.

7.3.3. Divulgação

7.3.3.1. Em Santa Catarina

Em Santa Catarina, a divulgação do IFSC é coordenada pela Diretoria de Comunicação do IFSC. A Diretoria de Comunicação (Dircom) integra a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (Proex), juntamente com a Diretoria de Extensão.

A Dircom foi criada em fevereiro de 2009, quando o IFSC começava a se entender como Instituto Federal de Santa Catarina, pelo advento da Lei de 29 de dezembro de 2008. Diante das necessidades da “nova institucionalidade dos Institutos Federais”, indicadores de gestão apontaram para a necessidade de um processo estruturado de comunicação para a real sedimentação da nova identidade institucional. (PEREIRA, 2016).

A Diretoria de Comunicação, tem como responsabilidade planejar e coordenar as comunicações institucionais em nível estadual (incluindo atividades de jornalismo, relações públicas, publicidade, programação visual e produção audiovisual), bem como executar e promover a Política de Comunicação do IFSC.

7.3.3.2. Em Jaraguá do Sul

Todos os câmpus possuem servidores que atuam na área da comunicação, no Câmpus Jaraguá do Sul, existe o coordenador de Extensão e Relações Externas, porém nem todos os câmpus possuem profissionais com formação em Comunicação e áreas afins.

No Câmpus Jaraguá do Sul a responsabilidade do jornalista é executar localmente as atividades que o Jornalismo da Dircon executa em nível estadual. Ou seja, as atribuições do jornalista podem ser resumidas como:

produzir os textos noticiosos publicados nos canais de comunicação do câmpus, atualizar os perfis institucionais do IFSC nas mídias sociais, fazer o trabalho de assessoria de imprensa, atender às demandas dos veículos de comunicação por informações sobre o IFSC e fazer a intermediação entre o câmpus e as demandas apresentadas pela Dircom (Reitoria). (PEREIRA, 2016)

Nossa pesquisa busca descobrir qual “o método de *marketing*” utilizado pelo IFSC câmpus Jaraguá do Sul, para assim podermos compreender como o seu conhecimento chega até a população, levando em consideração a ideia de Pinto et al (2010, p.52) de que “A estruturação da estratégia de captação de novos alunos segue a proposta de basear-se na identificação do público-alvo.”

Existem diversos métodos de *marketing*, e conforme os autores mostram, alguns são mais eficazes que outros, para que o IFSC campus Jaraguá do Sul tenha boa visibilidade e reconhecimento da população é necessário ter consciência dos métodos com maiores efeitos.

Em relação ao meio pelo qual o candidato tomou conhecimento do vestibular, a principal fonte de informação foram os parentes e amigos (33,57%), seguidos da televisão (21,00%), colégio em que estuda (10,57%) e curso pré-vestibular (10,14%). Observa-se que os meios tradicionais de comunicação de massa, como jornal (8,29%) e rádio (1,86%), foram utilizados como fonte de informação para um número pequeno de candidatos (PINTO et al, 2010, p. 52).

Para sobreviver e tornar-se bem-sucedidas, as instituições devem conhecer seus mercados, atrair recursos suficientes, converter esses recursos em programas, serviços e ideias apropriadas e distribuí-los eficazmente aos vários públicos consumidores”.

7.4. Jaraguá do Sul

Para o melhor entendimento sobre o IFSC de Jaraguá do Sul, buscamos compreender a história da cidade, segundo a prefeitura de Jaraguá do Sul, no ano

de 1851 nas terras donativas da Princesa Dona Francisca e do Príncipe de Joinville, iniciou-se a colonização, sendo limitada pelo lado esquerdo de do rio Itapocu. No dia 17 de outubro de 1870 a Lei Federal nº 1904 que, “instituiu o Patrimônio Dotal da Princesa Isabel casada em 1864 com o Conde D'Eu: terras devolutas a serem demarcadas em Santa Catarina – Grão-Pará (Orleans) e em Joinville.”(Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Em 1875, o engenheiro e coronel honorário do Exército Brasileiro, Emílio Carlos Jourdan, foi convidado para medir as terras e fazer o tombamento de 25 léguas quadradas no Vale do Itapocu e Rio Negro, no dia 21 de janeiro de 1876 assinou o contrato. Na mesma época assinou instrumento particular de arrendamento de 430 hectares das terras com a Princesa Isabel.

A partir de então os lotes passam a ser colonizados, com o auxílio de 60 trabalhadores, entre eles escravos, que cultivavam cana-de-açúcar, estabelecendo então, um engenho de cana, serraria, olaria, engenho de fubá e mandioca. Segundo a Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016, o estabelecimento de Jaraguá, em tupi-guarani Senhor do Vale, inicialmente ficava entre os rios Itapocu e Jaraguá, a região pertencia ao município de Paraty (Araquari). “Em 17 de abril de 1883 foi anexada por Joinville. Diante da impossibilidade de reverter a situação Jourdan em 1888 desiste deste empreendimento, que foi depredado em 1893.” (Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Em seguida, com a Proclamação da República em 1889, as terras dotais passaram a pertencer a União, e em 1893 passaram a pertencer a jurisdição dos Estados. Então as terras da região passaram a ser colonizadas por imigrantes.

As terras devolutas na região, à margem direita do Rio Jaraguá, passam a ser colonizadas pelo Estado através do Departamento de Terras e Colonização, sediado em Blumenau, a partir de 1891: na região de Garibaldi e Jaraguá Alto, com imigrantes húngaros; na região do Rio da Luz e Rio Cerro com colonizadores alemães e neste último também com italianos. (Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Quando Emílio Carlos Jourdan retorna para a região, depois de sua participação na Revolução de 1893 ao lado de Marechal Floriano Peixoto, ele solicita ao Governador do Estado de Santa Catarina, Hercílio Pedro da Luz, a concessão de 10.000 hectares de terras para a Colônia Jaraguá, o que ocorre em 15 de maio de 1895, tendo a escritura transcrita em 4 de fevereiro de 1896. “Devido a problemas de demarcação da concessão e desavenças políticas, Emílio Carlos Jourdan vende a

concessão em Primeiro de julho de 1898, para Pecher & Cia e retira-se para o Rio de Janeiro”. (Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Em 1895 Jaraguá foi instituído 2º distrito por Joinville, então em 22 de agosto foi criado o Distrito da Paz. Mas 1896 a região voltou a pertencer a Paraty. Em seguida houveram possibilidades da formação de um município com Barra Velha e formações de grupos a favores e contra a anexação com Joinville.

Houve ainda a possibilidade de formar com Barra Velha um município com o nome de Glória. Foram realizadas consultas populares em 1897: Georg Czerniewicz e Roberto Buhler lideravam o grupo que defendia a emancipação; Rosemberg, Butschardt e Koch eram do grupo que queriam ser anexados a Joinville. Venceu o segundo grupo e Jaraguá passou, efetivamente a ser, o 2.º Distrito de Joinville.(Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Alguns anos depois, Jaraguá passou de um povoado a uma vila economicamente ativa. Após a construção da ferrovia, inaugurada em 1910, a cidade passou a crescer em volta dela, onde chegavam as notícias, os produtos, os visitantes e, escoava-se produção local. Assim, por volta de 1930, teve início o movimento pró emancipação.

o movimento pró-emancipação se formou e pelo Decreto Estadual n.º 565 de 26 de março de 1934, o Interventor Federal Aristiliano Ramos, desmembrou Jaraguá de Joinville, tornando-o Município e nomeando para Prefeito, o então Intendente, José Bauer. No dia 8 de abril de 1934 ocorre a solenidade de instalação do município na sede da Intendência de Jaraguá, perante inúmeras autoridades e a comunidade, que muito prestigiou o evento. (Prefeitura de Jaraguá do Sul)

Então, em 1943, pelo decreto n.º 914 Jaraguá do Sul passa a ser um município. Após isso Jaraguá do Sul cresceu e constitui uma cidade com, segundo o IBGE, 2010, uma população de 143.123 habitantes, em uma área de 529 km², e hoje se constitui um parque industrial forte e diversificado em diversas áreas: malharias e confecções, metal-mecânica, parapentes, e produtos alimentícios.

8. Metodologia

Nossa pesquisa é de cunho investigativo, com análise de dados quantitativos, mas buscando uma leitura qualitativa dos mesmos.

Como pesquisa quantitativa, entendemos como Creswell (2010), que

é uma forma de testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. “Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por

instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos.” (CRESWELL, 2010, p.26)

Já como pesquisa qualitativa compreendemos que é um meio “para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.” (CRESWELL, 2010, p. 26)

A pesquisa utilizará a aplicação de questionário como principal fonte de material de análise. Um detalhe, ou característica importante desta proposta de pesquisa, é que muita fonte está por ser buscada, pouco material bibliográfico existe.

Os Questionários terão como base uma lista de questões que abrangem nosso tema de interesse (questionários prévios em anexo, para apreciação da banca), em seguida aplicaremos para uma parcela da população (amostra - detalhada em breve), com o objetivo de recolher informações, as quais iremos tratar, tabular e analisar os dados.

Para o desenvolvimento da pesquisa pensamos na seguinte organização metodológica de aplicação de questionários.

Iremos aplicar questionários nos **Servidores do IFSC Jaraguá do Sul**, e para isso será utilizado o formato aberto e não assistido. Questionário aberto, que segundo Nogueira (2002), tem como vantagem a capacidade de explorar todas as possíveis respostas a respeito do assunto, também podendo servir de base para a futura elaboração de um questionário fechado e questionário não assistido tem por vantagem a menor chance de contaminação por parte de um aplicador, porém podem não ser respondidos (NOGUEIRA, 2002, p. 2).

Também aplicaremos questionários na **População em geral de Jaraguá do Sul**, e para isso utilizaremos o formato fechado e assistido, questionário fechado, de acordo com Roberto Nogueira (2002), permite a aplicação direta de estatísticos, com ajuda de computadores e elimina a necessidade de classificar respostas dos seguintes, porém pode induzir tendências indesejáveis e é apresentado de forma mais rígida e o questionário assistido tem como defeito a possibilidade do pesquisador induzir os respondentes, entretanto permite que os pesquisadores acompanhem e coordenem diretamente as perguntas aos entrevistados.

Usaremos questionários também para os **Alunos do IFSC Jaraguá do Sul** que serão no formato fechado e assistido e em alunos egressos do IFSC Jaraguá

do Sul sendo estes no formato fechado e não assistido. Segue abaixo a TABELA 01 com um esquema dos formatos de questionários em suas amostras específicas.

Amostra	Tipo de questionário Aberto/ fechado	Tipo de questionário Assistido/ não assistido	Porcentagem da população total
Alunos do IFSC Jaraguá do Sul	Fechado	Assistido	50%
Egressos do IFSC Jaraguá do Sul	Fechado	Não assistido	-
Servidores do IFSC Jaraguá do Sul	Aberto	Não assistido	-
População Geral	Fechado	Assistido	0,2%

TABELA 04: Questionários e amostras.

FONTE: Elaborada pela equipe.

Análise e interpretação dos dados

Essa pesquisa tratará os dados de forma semelhante a pesquisa clássica, que segundo MATHIAS (2005, p. 24), implica em considerar os passos: categorização, codificação, tabulação, análise estatística e generalização. Realizaremos a discussão e análise dos dados obtidos, da qual decorre a interpretação de seus resultados; com o objetivo de verificar as hipóteses levantadas e responder nossa questão de pesquisa.

Amostra

Como trataremos da população de Jaraguá do Sul, em um dos grupos pesquisados, e está é uma quantidade geral muito grande, escolhemos a amostragem aleatória, porém com alcance/local de coleta em diferentes regiões da cidade, contando no mínimo, cinco bairros.

9. Cronograma

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	
Elaboração de questionários	X				
Realização de questionários		X			
Transcrição de questionários		X	X		
Computação de dados		X	X	X	
Produção do relatório			X	X	
Apresentação final					X

10. Referências Bibliográficas

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC: Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. 2005. 2 v. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Cap. 2. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 16 maio 2016.

BRASIL, Ministério da Educação *in*: <<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5>>. Acessado em 29 de junho de 2016.

CONCEITO.DE. Conceito de ensino *in*: <<http://conceito.de/ensino#ixzz4D69fuJpy>> . Acesso em 01 de julho de 2016.

CRESWELL, John W.. **Projetos de pesquisa: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. **Aurélio**: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009. CD-ROM.

FLORIANI, Eliane Spliter. **(DES)CONTINUIDADES E CONTRADIÇÕES DO ENSINO TÉCNICO NO CEFET/SC-UNIDADE JARAGUÁ DO SUL**. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE *in* <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420890>>. Acessado em 01 de junho de 2016.”

IFSC História dos Institutos Federais *in* <http://videira.ifsc.edu.br/antigo/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=66>. Acessado em 28 de junho de 2016

IFSC, Extensão no IFSC *in*: <<http://www.ifsc.edu.br/extensao/programas-projetos-acoas>>. Acesso em: 04 de julho de 2016.

IFSC, Pesquisa no IFSC *in* <http://jaragua.ifsc.edu.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=728&Itemid=30>. Acessado em 15 de junho de 2016.

IFSC. Planejamento de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://pdi.ifsc.edu.br/files/2014/06/capitulo_2_final.pdf, 2014. Acesso em 29 de agosto de 2015.

IFSC, Histórico. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/historico>>. Acessado em: 28 de junho de 2016

IFSCTV | Vídeo Institucional 2015. 2015. (5 min.), son., color. Legendado. *in*: <https://www.youtube.com/watch?v=bZsXNGX_RGI>. Acesso em: 16 maio. 2016.

JANUÁRIO, Leticia de Oliveira *in* : <http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/especial/curso-tecnico-superior.htm>

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2002.

MACHADO, Catia Regina Barp. **Conceito de ensino.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <willianx64@gmail.com>. em: 08 jul. 2016.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários:** uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. 2002. Disponível em: <<http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/350.pdf>>. Acesso em: 28 de junho de 2016.

PADILHA, Ênio. **José Maria Nunes:** a história de um vencedor no esporte e na vida. 1. ed. Jaraguá do Sul: Design Editora, 2016.

PINTO, Ricardo A. Q.; MATOS, Silvio S. de; SILVA, Wesley V. Da; ROCHA, Daniele T. da. Eficácia das ferramentas de promoção da campanha de vestibular de uma instituição de ensino superior localizada em Santa Catarina. *Organizações em contexto*, Ano 6, n. 11, janeiro-junho 2010.

Prefeitura de Jaraguá do Sul, Síntese da História da Cidade. *in*: <<http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/sintese-da-historia-da-cidade-jaragua-do-sul>>. Acesso em: 01 de julho de 2016

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são.**
Florianópolis: Insular, 2004.

ANEXO 1

Questionário Alunos do IFSC - amostragem de 50%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Jaraguá do Sul

Nós, Alex Silvio Reichert, Caue Giovanni Kauva, Gustavo Henrique Rosa dos Santos, João Vitor Adriano Canani, Matheus Schmitt e Willian Matos Cabral, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa “Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus”, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar o conhecimento acerca do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

Câmpus Jaraguá do Sul: 1.121= quantidade de alunos.

1. Como conheceu o IFSC?

Televisão ()

Familiares ()

Escola ()

2. Como foi seu processo seletivo?

Sorteio ()

Ampla concorrência ()

Apenas inscrição ()

3. Além das aulas o que você faz no IFSC?

Cursos de Qualificação – Formação Inicial e Continuada (FIC) ()

PROEJA (Cursos Técnicos na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) ()

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ()

Cursos Técnicos Concomitantes (simultâneos) ao Ensino Médio ()

Cursos Técnicos Subsequentes ()

Certificação Profissional por Competência ()

Cursos Superiores de Tecnologia ()

Cursos de Bacharelado ()

Cursos de Licenciatura ()

Educação a Distância ()

Cursos de Pós Graduação Lato Sensu()

Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu()

4. Você recomenda o IFSC, como um bom lugar para estudar? Para quem?

Amigos ()

Familiares ()

Internet ()

Conhecidos ()

5. Você conhece as vantagens do IFSC? Escola gratuita que oferece benefícios a seus alunos, através;

PAEVES ()

NAPNE ()

NIT ()

NUPED ()

DTIC ()

ANEXO 2

Questionário Egressos do IFSC - Todos que conseguirmos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Jaraguá do Sul

Nós, Alex Silvio Reichert, Caue Giovani Kauva, Gustavo Henrique Rosa dos Santos, João Vitor Adriano Canani, Matheus Schmitt e Willian Matos Cabral, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa “Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus”, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar o conhecimento acerca do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Após ter terminado o seu curso de técnico em química você seguirá carreira na área que cursou?

() Sim ou () Não

2. O curso do ifsc técnico em química te propôs um conhecimento na área de química ?

() Sim ou () Não

3. Ter terminado o curso técnico em química você continuou estudando, como por exemplo uma faculdade de Graduação, Bacharelado, Licenciatura, Pós- Graduação, Mestrado e Doutorado?

() Sim ou () Não

4. O ifsc lhe proporcionou a ajuda para se dar bem no mercado de trabalho?

() Sim ou () Não

ANEXO 3

Questionário população geral - amostragem 0,2%

População Estimada 2015 - 163.765 0,2% = 327
População Censo 2010 - 143.123 0,2% = 286



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Jaraguá do Sul

Nós, Alex Silvio Reichert, Caue Giovani Kauva, Gustavo Henrique Rosa dos Santos, João Vitor Adriano Canani, Matheus Schmitt e Willian Matos Cabral, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa “Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus”, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar o conhecimento acerca do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Sexo: () M () F

2. Idade: () -20 () 21-30 () 31-40 () 41-50 () 50+

3. Formação:

- () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo
() Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
() Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
() Pós-Graduação
() Mestrado
() Doutorado

4. Bairro:

5. Conhece / já ouviu falar / sabe o que é Instituto Federal de Santa Catarina?

() Sim () Não

6. Conhece alguém que frequenta ou já frequentou o Instituto Federal de Santa Catarina?

() Sim () Não

7. O que acha que o Instituto Federal de Santa Catarina oferece?

- () Escola / Colégio () Hospital
() Instituição Administrativa () Fábrica / Empresa
() Outro: _____

8. De que forma adquiriu este conhecimento?

- () TV () Rádio () Internet () Egresso / ex-alunos
() Atual aluno Outra: _____

ANEXO 4

Questionário servidores IFSC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Jaraguá do Sul

Nós, Alex Silvio Reichert, Caue Giovani Kauva, Gustavo Henrique Rosa dos Santos, João Vitor Adriano Canani, Matheus Schmitt e Willian Matos Cabral, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa “Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Geraldo Werninghaus”, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar o conhecimento acerca do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Como era antes de ser chamado de IFSC? Qual foi o objetivo do Instituto ao ser fundado?
2. Qual a diferença entre CEFET e IFSC? Mudou apenas o “nome” ou o objetivo do instituição?
3. Qual a missão?
4. Nos primeiros anos do IFSC Jaraguá do Sul, cerca de quantos alunos haviam?
5. Como eram os processos seletivos?
6. De “onde” vieram os primeiros professores?
7. Como é realizada a seleção de professores?
8. Quais foram os primeiros cursos dos IFSC Jaraguá do Sul?
9. Quando e porque surgiram os cursos? O que motivou a escolha?
10. Como era a estrutura do câmpus Jaraguá do Sul?
11. Quais as principais diferenças do IFSC de Jaraguá do Sul antes e agora?
12. Quais projetos comunitários existiam e/ou existem?
13. Já se destacava a pesquisa e extensão, aliada ao ensino?
14. Como surgiu o conectando saberes?
15. Como e quando foram criados os projetos de extensão?
16. Qual o objetivo dos projetos de extensão?
17. Por que e quando o IFSC de Jaraguá do Sul foi separado em dois câmpus, IFSC de Jaraguá do Sul Centro e IFSC de Jaraguá do Sul GW?
18. Qual é a principal forma de divulgar o IFSC de Jaraguá do Sul?
19. Quais eram as principais dificuldades no início?
20. Quais metas ainda não são atingidas? Por que?

ANEXO 5
Questionário servidores resposta já encaminhadas - preliminares

Carlos Eduardo Raulino
Gestão de Pessoas

1. Como era antes de ser chamado de IFSC? Qual foi o objetivo do Instituto ao ser fundado?

O IFSC, antes era chamado de CEFET/SC (Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina) e, antes de CEFET, era chamado de ETEFESC (Escola Técnica Federal de Santa Catarina). Estamos aqui falando das nomenclaturas no qual Jaraguá do Sul fez parte. O objetivo do Instituto sempre foi a formação profissional juntamente com a formação de cidadãos.

2. Qual a diferença entre CEFET e IFSC? Mudou apenas o “nome” ou o objetivo do instituição?

Basicamente não há diferença a não ser de nomenclatura. Na realidade o IFSC nasceu através de uma proposta de governo, regulamentado através de decreto e no qual agora pode ofertar cursos superiores, o que antes quando CEFET não podia.

3. Qual a missão?

A missão é desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão.

4. Nos primeiros anos do IFSC Jaraguá do Sul, cerca de quantos alunos haviam?

O conhecimento que tenho do início do Campus em Jaraguá do Sul, haviam poucos alunos. Os cursos na época eram apenas de computação mais eram cursos completos. Duravam três semestres.

5. Como eram os processos seletivos?

Na realidade os processos seletivos do IFSC sempre foram através de exame de classificação. No começo quando não eram cursos técnicos e sim cursos de computação, este curso era gerido pela fundação que havia no IFSC. Até onde sei, estes cursos eram pagos e não gratuitos.

6. De “onde” vieram os primeiros professores?

Os primeiros professores eram contratados pela fundação. Eram terceirizados e prestavam serviços na época. Depois, como o Campus era uma escola do Estado, alguns professores foram cedidos no começo para dar início aos cursos técnicos. Professores estes que acabaram sendo efetivados.

7. Como é realizada a seleção de professores?

Hoje toda seleção de professores é realizada através de processo seletivo. Sejam professores efetivos ou não. Todos passam por provas teóricas, práticas e entrevista com análise curricular.

8. Quais foram os primeiros cursos dos IFSC Jaraguá do Sul?
Como falando anteriormente o primeiro curso foi de computação. Depois, o IFSC começou a ofertar o curso de eletromecânica.
9. Quando e porque surgiram os cursos? O que motivou a escolha?
Os cursos surgiram assim que a antiga escola do estado (CEDUP) foi federalizada e se transformou em ETEFESC. A escolha começou em razão da demanda da região. Como existiam muitas empresas do ramo metal mecânico como a WEG, Kohlbach, dentre outras, o curso de eletromecânica surgiu para capacitar pessoas para essa área.
10. Como era a estrutura do câmpus Jaraguá do Sul?
No começo a estrutura era muito precária. Professores da época contam que davam curso de informática no quadro pois não tinham computadores.
11. Quais as principais diferenças do IFSC de Jaraguá do Sul antes e agora?
Hoje notamos que houve muitas melhorias em nosso Campus não só na questão de infraestrutura, mais principalmente em pessoal (servidores). Hoje temos muitos bons profissionais desenvolvendo seus trabalhos sejam em sala de aula ou nos setores administrativos da instituição.
12. Quais projetos comunitários existiam e/ou existem?
Sempre existiram projetos comunitários. Já tivemos mulheres mil, cursos dentro do presídio para as detentas, cursos fic's para a comunidade em geral, PROEJA, PRONATEC, bolsas como o PAEVs, dentre outros.
13. Já se destacava a pesquisa e extensão, aliada ao ensino?
Não, como nossa escola é basicamente de cursos técnicos, voltadas ao lado profissionalizante, não tem perfil de escola pesquisadora. De uns tempos para cá é que se está buscando uma maior enfoque na pesquisa e na extensão.
14. Como surgiu o conectando saberes?
O conectando saberes surgiu através de um projetos dos professores do curso. No início quando o curso foi criado, este continha apenas uma grade básica. Com a contratação de professores da área para atuarem no curso, essa grade foi aperfeiçoada, surgindo assim o conectando saberes.
15. Como e quando foram criados os projetos de extensão?
Os projetos de extensão sempre existiram. Porém no começo poucos projetos eram escritos e desenvolvidos. Como citei anteriormente, hoje, se há uma maior ênfase a esses projetos.
16. Qual o objetivo dos projetos de extensão?
Desenvolver projetos educativos, sociais e culturais em um determinado tempo pré definido. Projetos estes não obrigatórios e paralelos aos cursos.
17. Por que e quando o IFSC de Jaraguá do Sul foi separado em dois câmpus, IFSC de Jaraguá do Sul Centro e IFSC de Jaraguá do Sul GW?

A separação dos Campus foi realizada em 2011. O Campus GW era um campus que na época foi construído com verbas do governo federal mais que foi cedido ao Empresariado local (de Jaraguá do Sul) para tocarem. Esta escola em contrapartida deveria por lei, dar uma quantidade de bolsas de estudo aos alunos, o que na prática acabou não ocorrendo. Assim, como não houve mais interesse do empresariado tocar este projeto, o governo federal pegou de volta a escola e doou para o IFSC. A princípio era para ser apenas uma extensão do campus centro com as áreas do setor metal mecânico. Mas, por questões políticas, acabou se dividindo em dois campus. Assim, essa parte metalmeccânica ficou como responsabilidade do GW e os demais cursos permaneceram no centro. Administrativamente falando, com esta divisão nossa região saiu perdendo e muito. Se fossemos hoje apenas um único Campus, teríamos uma quantidade significativa de alunos e um orçamento muito maior do que o dos dois campus hoje somados.

18. Qual é a principal forma de divulgar o IFSC de Jaraguá do Sul?

Existem setores do IFSC que tratam da questão da divulgação. As ações que mais são feitas nos Campus Jaraguá do Sul são colagem de cartazes nas escolas públicas da região, cartazes e panfletagem na portaria das empresas, outdoors, internet, rádio, TV e o boca a boca.

19. Quais eram as principais dificuldades no início?

Acredito que a maior dificuldade foi de consolidar a marca e ser conhecido. Existe uma parcela muito grande da comunidade que não sabe que o IFSC existe, o que faz e para quem serve. Associado a questão da divulgação, creio ser as principais dificuldades.

20. Quais metas ainda não são atingidas? Por que?

As metas que ainda não foram atingidas são muitas. Vão desde a melhoria da infraestrutura até a abertura de outros cursos até mesmo superiores. Infelizmente algumas metas não foram atingidas por questões políticas. Questões estas tanto a nível de Reitoria quanto a nível interno, dentro do Campus. Enquanto não se pensar na Instituição como um todo, muitas metas vão ficar apenas no papel.

Jaison Vieira da Maia
Diretor Geral

1. Como era antes de ser chamado de IFSC? Qual foi o objetivo do Instituto ao ser fundado?

O IFSC era chamado de CEFET, antes disso de Escola Técnica Federal. O principal objetivo do IFSC desde sua fundação é dar formação técnica a comunidade. Em 2008, quando CEFET transformou-se em IFSC, a lei de criação instituiu percentuais para cada nível de formação. Em resumo, 50% das vagas deve ser de cursos técnicos, 20% das vagas ofertadas para formação de professores, e os 30% podem ser ofertados em outros cursos superiores.

2. Qual a diferença entre CEFET e IFSC? Mudou apenas o “nome” ou o objetivo do instituição?

Essa mudança de nome, teve impactos além do nome, e uma delas são os novos percentuais dos níveis de cursos ofertados. Ademais, essa lei de criação do IFSC possibilitou que novamente oferecêssemos os cursos técnicos integrados. Os quais eram ofertados, e na década de 90, e o governo da época vetou que os CEFETs os ofertassem.

3. Qual a missão?

Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

4. Nos primeiros anos do IFSC Jaraguá do Sul, cerca de quantos alunos haviam?

Desconheço essa informação.

5. Como eram os processos seletivos?

Desconheço.

6. De “onde” vieram os primeiros professores?

Concurso público.

7. Como é realizada a seleção de professores?

Os efetivos por meio de concurso público, os temporários por meio de processo seletivo no câmpus.

8. Quais foram os primeiros cursos dos IFSC Jaraguá do Sul?

Sei que era oferecido eletromecânica.

9. Quando e porque surgiram os cursos? O que motivou a escolha?

As ofertadas do IFSC em Jaraguá do Sul historicamente esteve alinhada ao setor produtivo local, por meio das áreas têxtil e moda, eletrotécnica e mecânica. E mais recentemente, química.

10. Como era a estrutura do câmpus Jaraguá do Sul?

O câmpus foi doado pelo governo do Estado de Santa Catarina, como uma construção relativamente antiga, e que infelizmente, é o que temos ainda em boa parte do câmpus.

11. Quais as principais diferenças do IFSC de Jaraguá do Sul antes e agora?

Tínhamos apenas um câmpus, só em 2010 houve a divisão entre o Centro e o GW. Outras ofertas de curso aconteceram.

12. Quais projetos comunitários existiam e/ou existem?

13. Já se destacava a pesquisa e extensão, aliada ao ensino?

A pesquisa e a extensão concebidas como é hoje, é algo relativamente novo no câmpus, e na rede. A atividade central era o ensino, e projetos isolados de extensão. Muito temos que avançar na articulação desses eixos, pois mesmo tendo 22 anos, ainda somos limitados em nosso papel ligado a pesquisa e a extensão.

14. Como surgiu o conectando saberes?

Surgiu com a concepção do técnico em Química.

15. Como e quando foram criados os projetos de extensão?

16. Qual o objetivo dos projetos de extensão?

Os projetos de extensão são uma forma do IFSC chegar a comunidade local além das nossas atividades de ensino. Na verdade, a extensão deveria ser a

atividade resultante da pesquisa gerada, a qual apontaria ações de extensão que pudéssemos contribuir.

17. Por que e quando o IFSC de Jaraguá do Sul foi separado em dois câmpus, IFSC de Jaraguá do Sul Centro e IFSC de Jaraguá do Sul GW?

Em 2010.

18. Qual é a principal forma de divulgar o IFSC de Jaraguá do Sul?

Hoje a divulgação se dá por meio de ações do jornalismo nos meios de comunicação local, nas campanhas de ingresso organizadas pelos nossos servidores que fazem visita a escolas e empresas da região. Tudo muito pontual ainda. Vale ressaltar que não podemos investir verba do câmpus em publicidade que não seja a divulgação das datas do processo de ingresso.

19. Quais eram as principais dificuldades no início?

Pelos relatos dos colegas, a infraestrutura, falta de verba, e falta de servidores era o que dificultavam os trabalhos.

20. Quais metas ainda não são atingidas? Por que?

Sermos referência em educação pública na região. Na verdade, somos pouco conhecidos dada a qualidade e importância para a cidade. Os motivos são os mais variados. O que se busca é o aumento do número de estudantes, melhoria das nossas condições de infraestrutura, e claro, melhoria permanente de nossos cursos.

Rejane Graciosa
Direção Administrativa

1. Como era antes de ser chamado de IFSC? Qual foi o objetivo do Instituto ao ser fundado?

O IFSC iniciou os trabalhos em Jaraguá do Sul com Escola Técnica, depois passou para CEFET e depois para IFSC.

2. Qual a diferença entre CEFET e IFSC? Mudou apenas o “nome” ou o objetivo do instituição?

O objetivo da criação dos IF's é deixar claro o seu papel, não somos universidade, mas podemos ofertar cursos superiores. O nosso foco é o ensino técnico.

3. Qual a missão?

Está no site...

4. Nos primeiros anos do IFSC Jaraguá do Sul, cerca de quantos alunos haviam?

5. Como eram os processos seletivos?

Até onde me recordo sempre teve exame de classificação.

6. De “onde” vieram os primeiros professores?

Foi realizado um concurso para efetivos, mas como o governo demorou a autorizar a contratação, os aprovados foram contratados como temporários por um semestre, mais ou menos e depois nomeados como efetivos.

7. Como é realizada a seleção de professores?

Concurso público para efetivos e processo seletivo para os substitutos.

8. Quais foram os primeiros cursos dos IFSC Jaraguá do Sul?

Eletromecânica e Têxtil, técnicos.

9. Quando e porque surgiram os cursos? O que motivou a escolha?

As atividades iniciaram em 1994 e foi a demanda local que definiu as áreas.

10. Como era a estrutura do câmpus Jaraguá do Sul?

Bem precária.

11. Quais as principais diferenças do IFSC de Jaraguá do Sul antes e agora?

Estrutura física, quantidade de servidores, número de cursos ofertados.

12. Quais projetos comunitários existiam e/ou existem?

13. Já se destacava a pesquisa e extensão, aliada ao ensino?

14. Como surgiu o conectando saberes?

15. Como e quando foram criados os projetos de extensão?

16. Qual o objetivo dos projetos de extensão?

17. Por que e quando o IFSC de Jaraguá do Sul foi separado em dois câmpus, IFSC de Jaraguá do Sul Centro e IFSC de Jaraguá do Sul GW?

O Câmpus GW era uma escola comunitária, era privada e recebia incentivo do governo para oferecer bolsas para os alunos. Estas regras não estavam sendo cumpridas, então iniciou-se um processo de federalização, ou seja, o governo ia “pegar” o prédio de volta, isso se deu por volta de 2008. Em 2010 iniciaram as atividades no GW com a abertura do curso de Tecnólogo em Fabricação Mecânica.

18. Qual é a principal forma de divulgar o IFSC de Jaraguá do Sul?

19. Quais eram as principais dificuldades no início?

20. Quais metas ainda não são atingidas? Por que?

Atenciosamente,